

cionais. **Objetivo** – Reportar quais os maiores equívocos acerca do conhecimento sobre CM em mulheres atendidas em UBS de Porto Alegre. **Metodologia** – A amostra é composta de mulheres atendidas em 18 UBS, com idade acima de 15 anos e cadastradas na Coorte Núcleo Mama Porto Alegre (NMPOA) (n=9234). Destas, 889 fizeram aconselhamento genético com geneticista do NMPOA e, 589 responderam a um questionário com 19 questões de conhecimento sobre CM. Para este trabalho, consideramos apenas as 10 primeiras questões, referentes a fatores de risco, detecção e tratamento de CM. **Resultados** – As questões onde ocorreram os maiores percentuais de erros foram: “Você acha que batidas ou machucados nos seios podem causar câncer de mama?”, “Você acha que quimioterapia é sempre usada no tratamento de CM?”, “Você acha que a melhor época para realização do auto-exame das mamas é alguns dias antes da menstruação?” e “Você acha que mulheres acima dos 50 anos têm mais chance de desenvolver CM do que as mais jovens?” com 85,9% (n=506), 62,5% (n=368), 59,4% (n=350) e 58,7% (n=346) respectivamente. As demais perguntas tiveram menos do que 30% de erro. **Conclusão** – Houve um elevado percentual de erros em questões sobre fatores de risco, rastreamento e tratamento do CM. O que mais chama atenção é que cerca de 60% das mulheres não souberam informar o momento adequado de realizar auto-exame, mostrando a necessidade de programas educativos além das estratégias de prevenção do CM atualmente em vigor.

ESTESEONEUROBLASTOMA: ANÁLISE DE LITERATURA E RELATO DE CASO

ELINE COAN ROMAGNA; CLAUDIA BORDIGNON, CRISTINA BASSOLS, ELUANA MARTINS DA SILVA, ADRIANA SANTINI, DANIELA KIRST, KENIA ROSARIO, PATRÍCIA GONÇALVES, MARIANA BOHNS MICHALOWSKI

Introdução: O esteseoneuroblastoma (ENB) é um tumor raro e incomum do epitélio da cavidade nasal, constituindo 3% de todos os tumores endonasais. É ainda mais raro em crianças, com uma incidência, até os 15 anos, de menos de 0,1 por 100000. Manifesta-se de forma inespecífica com obstrução nasal, rinorréia, anosmia, chegando até a causar uma exoftalmia dependendo da extensão tumoral. **Objetivo:** Relatar um caso deste tumor na infância, comparando com outros anteriormente descritos na literatura, discutindo o diagnóstico diferencial, tratamento e o acompanhamento destes pacientes, com o acordo do paciente e de seus familiares. **Descrição de Caso:** Paciente C.S.L, sexo feminino, 12 anos, com tomografia computadorizada de crânio demonstrando lesão expansiva envolvendo forro nasal direito com obliteração total do mesmo e erosão de suas paredes estendendo-se para o maxilar D. Foi submetida a ressecção cirúrgica. Laudo anatomopatológico mostrou tratar-se de um esteseoneuroblastoma, Kadish tipo C. A paciente recebeu então um tratamento

adjuvante com radioterapia. Até o presente momento, 13 meses após a cirurgia, a paciente encontra-se em remissão completa. **Discussão:** Esteseoneuroblastoma foi descrito inicialmente em 1924 por Berger et al. Aproximadamente 90-100 crianças e adolescentes foram descritos com esse tumor na literatura, fazendo desta uma doença extremamente rara. A exérese cirúrgica, com esvaziamento cervical profilático associada à radioterapia, é o tratamento com melhores resultados estatísticos de sobrevivência. A quimioterapia é controversa e é realizada somente para pacientes com quadros avançados e/ou com metástases. A sobrevivência global em 5 anos descrita para tumores localizados em cavidade nasal é de 75%, já os que afetam cavidades paranasais é de 60% e nos casos que afetam órbita, base do crânio ou cavidade nasal é de 41%.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PATRICIA ASHTON-PROLLA; GIACOMAZZI J; SCHMIDT AV; ROTH FL; AGUIAR E; MOREIRA SM; BELOREYES V; KALAKUN L; CALEFFI M; CAMEY SA

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de metade das mulheres afetadas por câncer de mama (CM) são diagnosticadas em estágios avançados e as taxas de mortalidade por CM no país continuam ascendendo. A história familiar (HF) positiva de CM e outros tumores está associada a um maior risco para o desenvolvimento da doença e são, reconhecidamente, indicadores para a identificação de indivíduos predispostos geneticamente. De todos os casos de CM, 5-10% são hereditários. Um questionário de 7 perguntas sobre a HF de CM, câncer de ovário e câncer colorretal foi desenvolvido para identificar pacientes com síndromes de câncer de mama hereditário (CMH) dentro de um estudo de coorte de base populacional, a coorte Núcleo Mama Porto Alegre. **OBJETIVO:** Desenvolver e validar um questionário simples para identificação de CMH durante atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Das 9218 mulheres recrutadas para a coorte, 1286 (13,9%) responderam positivamente a pelo menos uma das 7 questões sobre HF de câncer em 18 UBS de Porto Alegre e todas foram encaminhadas para avaliação formal do risco genético de câncer. Os sujeitos para este estudo incluíram: (a) 885 mulheres com HF positiva de câncer que foram submetidas a avaliação genética e (b) 909 mulheres da mesma coorte que não referiam HF de câncer no recrutamento. **RESULTADOS:** Setecentas e sessenta e nove (42,8%) das mulheres que responderam positivamente a pelo menos uma das 7 questões nas UBSs, confirmaram presença de HF de câncer na avaliação genética (coeficiente Kappa = 0,832, p < 0,001). **CONCLUSÕES:** Foi desenvolvido e validado um questionário simples para identificação de CMH em consultas de atenção primária à saúde. A sensibilidade, especificidade e valor preditivo negativo do instrumen-

to considerando um ponto de corte = 1 foram 0.876, 0.564 e 0.967, respectivamente. Na amostra estudada, menos de 5% dos indivíduos com o fenótipo de uma das síndromes de CMH consideradas, não foram identificados pelo instrumento de 7 questões. A maioria dos indivíduos nesta situação apresentavam HF sugestiva da Síndrome Li-Fraumeni-like. A inclusão de questões específicas para identificar esta síndrome poderiam aumentar ainda mais a sensibilidade do instrumento desenvolvido.

IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS EM RISCO PARA CÂNCER COLORRETAL HEREDITÁRIO NO AMBULATÓRIO DE COLOPROCTOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

PATRÍCIA KOEHLER-SANTOS; JAMILE ABUD; CARLOS EDUARDO PITROSKI; SILVIA LILIANA COSSIO; AISHAMERIANE VENES SCHMIDT; CLÁUDIO TARTA; DANIEL DAMIN; PAULO CONTU; MARIO ANTONELLO ROSITO; PATRICIA ASHTON-PROLLA; JOÃO CARLOS PROLLA

O câncer colorretal (CCR) é o 2º tumor mais prevalente no mundo tendo sido diagnosticado em cerca de 2,4 milhões de pessoas nos últimos cinco anos. No Brasil, está entre as seis neoplasias malignas mais comuns e é o 3º em mortalidade no sexo feminino e 4º no sexo masculino. A identificação de pacientes com síndromes hereditárias de CCR é importante, pois estes indivíduos e seus familiares têm um risco muito superior de CCR e outras neoplasias do que indivíduos da população geral. Com o objetivo de definir a prevalência deste fenótipo em um serviço ambulatorial de hospital público universitário, a rotina do Serviço de Coloproctologia do HCPA foi acompanhada por 12 meses sendo entrevistados 213 pacientes com CCR. O tipo histológico e localização mais frequentes foram adenocarcinoma (95,8%) e reto (58,2%); a idade média na consulta foi 62,4 anos e 53,1% dos afetados eram do sexo feminino. Quatorze pacientes apresentaram recidiva da neoplasia num período médio de 7,5 anos entre o 1º e o 2º diagnóstico. Dos pacientes analisados, 19,7% foram diagnosticados com múltiplos tumores primários (13,1% com CCR e pelo menos mais um tumor extracolônico e 6,6%, com dois ou mais CCR primários). Cento e dez pacientes (51,6%) relataram história familiar de câncer, sendo que 63 (29,6%) apresentavam mais de 2 casos de CCR na família e 32 indivíduos relataram familiares com tumores malignos diagnosticados antes dos 50 anos de idade (CCR em sua maioria). Em relação a exames preventivos, dos 163 pacientes diagnosticados com CCR após os 50 anos de idade, 153 (93,9%) afirmaram não ter sido submetidos a colonoscopia, pesquisa de sangue oculto nas fezes e/ou toque retal antes deste diagnóstico. Conclui-se que uma parcela importante dos pacientes com CCR atendidos em um ambulatório de coloproctologia em hospital universitário tem indicação de avaliação do risco gené-

tico para CCR e que poucos são submetidos a medidas reconhecidamente eficazes de rastreamento para este tumor.

Cardiologia

COMPARAÇÃO DE DESFECHOS ENTRE HOMENS E MULHERES EM UMA COORTE DE DOENÇA CORONARIANA ESTÁVEL NO BRASIL

FELIPPE ZANCHET OLIVEIRA; ALÍSSIA CARDOSO DA SILVA; MARCELO C PATRÍCIO; ANDERSON D SILVEIRA; ANA PAULA W ROSSINI; RODRIGO A RIBEIRO; MARIANA VARGAS FURTADO; CARISI A POLANCZYK

Introdução: Estudos demonstram que há diferenças significativas quanto à epidemiologia, o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico da doença arterial coronariana (DAC) ao compararmos pacientes dos sexos masculino e feminino. Delineamento: estudo de coorte prospectivo. Pacientes: 468 pacientes com DAC em acompanhamento ambulatorial. Métodos: consultas a cada 4 meses e coleta de informações em questionário padronizado. Objetivos: Avaliar a diferença na prevalência de fatores de risco, manejo e sobrevida entre homens e mulheres com doença arterial coronariana. Resultados: Na avaliação inicial, mulheres apresentaram mais fatores de risco, com maiores taxas de HAS (85,9% vs 75,6%) e DM (45,9% vs 33,5%). A idade média dos pacientes foi similar entre os grupos, assim como as medicações prescritas. Após seguimento médio de 4 anos, não houve diferenças significativas no número de procedimentos de revascularização miocárdica (25% das mulheres vs 28,2% dos homens $P=0,52$), bem como de eventos cardiovasculares maiores (23,9% das mulheres vs 21,5% dos homens $P=0,57$). Comparando o número de mortes por causas cardiovasculares, não houve diferenças significativas (6% das mulheres vs 7,7% dos homens $P=0,58$). Entretanto, considerando óbito por todas as causas, há diferenças significativas, que se mantém após ajuste para fatores de confusão (6,5% das mulheres vs 15,8% dos homens $P=0,002$ $HR=0,44$). Conclusão: Mulheres apresentaram maior incidência de fatores de risco no início do seguimento. Não houve diferenças quanto ao manejo desses pacientes tanto no tratamento clínico quanto nos procedimentos de revascularização miocárdica, o que diverge da literatura. Também não houve diferenças quanto à incidência de eventos cardiovasculares maiores. Entretanto, mulheres apresentaram menor mortalidade.

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DA FRAÇÃO DE ENCURTAMENTO DO ÁTRIO ESQUERDO DURANTE OS MOVIMENTOS RESPIRATÓRIOS EM FETOS NORMAIS.

JULIA SCHMIDT SILVA; MARIA DE FÁTIMA LEITE; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; STELAMARIS LUCHE-